

MOUSNIER (Roland). — *Lettres et mémoires adressés au Chancelier Séguier (1633-1649)*. Paris, P.U.F., 1964. Publications de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Paris, Série "Textes et Documents", tomes VI et VII. Travaux du Centre de Recherches sur la Civilisation de l'Europe Moderne, fascicule 2 (1) et 2 (2). 1282 p.

Esta obra é uma edição das cartas enviadas à Pierre Séguier, guarda dos selos da França de 28 de fevereiro de 1633 a dezembro de 1635, depois chanceler da França de 19 de dezembro de 1635 até 28 de janeiro de 1672, data de sua morte. Pierre Séguier colecionou durante sua vida pública obras impressas e manuscritas, entre as quais as que recebia no exercício de seus cargos, formando um acervo documental extremamente importante para o conhecimento e compreensão de uma época vital para a história da França moderna.

Esse acervo tem uma história bastante atribulada, estando disperso, ao que se sabe atualmente, entre a Biblioteca Nacional de Paris, Biblioteca do Instituto de França (fundo Godefroy), Biblioteca do Senado de França, Biblioteca Salykow-Stschedrin de Leningrado (coleção Dobrowski) e em Londres.

A coleção de Pierre Séguier contém cartas dos oficiais reais, dos Parlements, Câmaras de Conta, Côrtes de Ajuda, "Bureaux" de finanças, corpos municipais e de diferentes oficiais: conselheiros do chanceler, governadores de províncias e de cidades, comissários reais enviados as províncias pelo Conselho, intendentcs, procuradores do Rei nas côrtes de justiça, primeiros presidentes de côrtes soberanas, tenentes gerais de bailios, prefeitos, cônsules e juizes de cidades, e os assuntos abrangem a situação financeira do reino, a função pública, o estado de espírito reinante, os movimentos e revoltas, os grandes acontecimentos.

O editor, Roland Mousnier, professor da "Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Paris", nos apresenta uma edição muito bem cuidada: na introdução faz um histórico dos papéis de Pierre Séguier, sua importância e completa a obra com informações valiosíssimas, como: biografia do chanceler, análise do ofício de chanceler, a vida e os atos do chanceler Séguier, sua família — estudando aí mobilidade social, laços de parentesco, carreira, fortuna e rendas do chanceler, além das ligações da família com a Igreja.

Apresenta um capítulo sobre os correspondentes essenciais de Séguier, os mestres de petição. Estuda sua função, carreira, mobilidade social, situação social, psicologia coletiva e relações na estrutura social, mostrando 10 mestres de petição em todos êsses aspectos, minuciosamente, acompanhando suas famílias até o século XVIII.

A seguir vem a edição das cartas ao chanceler, escolhidas entre as existentes na *Correspondance de Séguier* da Biblioteca Nacional de Paris, do tomo I ao XXVIII (Ms. fr. 17 367 a 17 3394), de 1633 a 1649 — período em que êle exerceu papel extremamente importante na política administrativa francesa, quando as maiores preocupações eram: guerra, taxaço, reação da população à taxaço, revoltas provocadas pelos nobres, desenvolvimento do sistema de intendentcs.

Nas 409 cartas editadas, separadas por ano e com notas complementares no fim, os assuntos são: fiscalização, moeda, policia política, movimentos populares, funções públicas, intendentcs.

Da obra consta ainda: apêndice sobre "A Carreira de Conselheiro de Estado"; apêndice sobre "Comissões de Intendentcs" com 19 cartas; apêndice sobre "Memória sobre diversas sedições" com 15 cartas; um "Índice de nomes de lugares do

estado da província de Auvergne”; “Notas Individuais” — pequenas biografias dos homens que aparecem como correspondentes; Índice de pessoas citadas, Índice de lugares e Índice de matéria.

A importância dessa obra para o estudo da França moderna é clara, e pelo cuidado e erudição um exemplo de trabalho, devendo fazer parte obrigatoriamente da estante do professor de história moderna.

Como afirma o editor da obra, com o desenvolvimento das ciências sociais e da ciência histórica há necessidade de retomar os estudos sobre revoluções e movimentos na Europa, nos séculos XVI, XVII e XVIII. Esperamos para breve o estudo prometido sobre as estruturas sociais, mentais e institucionais e das revoluções da França moderna.

RAQUEL GLEZER

*

* * *

SEMEDEI (Manuela). — *Les États-Unis et la Révolution Cubaine*. Paris. Armand Colin. 1968. 208 páginas.

O presente estudo, que analisa a evolução da política americana em relação a Cuba até 1964, reexamina as diversas interpretações propostas desde 1959, a luz dos últimos trabalhos publicados sobre a questão, relata as informações recolhidas pela Autora durante uma pesquisa nos Estados Unidos junto a personalidades cubanas e americanas.

Após a história da “primeira” revolução cubana, em 1933, a Autora trata das relações entre os Estados Unidos e Cuba, desde a tomada do poder por Fidel Castro até os primeiros meses da administração Johnson, por ocasião de crises como aquelas de abril de 1961 ou de outubro de 1962.

Os Estados Unidos lançaram Fidel Castro no campo soviético, como pretende C. Wright Mills, ou Castro estava desde o início decidido a romper com os Estados Unidos a fim de manter-se no poder, como acredita Theodore Draper? Entre essas duas interpretações esta obra propõe uma terceira: os Estados Unidos não podiam sustentar a revolução que Fidel Castro tinha resolvido a levar a cabo para assegurar a Cuba a independência que até então ela não obtivera. Dos dois lados o peso da história e as estruturas sociais tornavam a ruptura quase inevitável.

A Autora insiste sobre a influência exercida pelos diferentes grupos — exilados, homens de negócios, jornalistas, membros do Congresso —, sobre a política americana em relação a Cuba e traz algumas precisões, até agora inéditas, notadamente sobre a Bahia dos Porcos e a evolução do pensamento do presidente Kennedy sobre o problema cubano nos últimos meses do seu mandato.

E. S. P.